



Desempenho Acadêmico de Alunos em Distorção Idade Série

José Wilson Tavares []¹*

RESUMO

A escola num trabalho voltado para a sociedade e no cumprimento de sua função social tem por objetivo, trabalhar e atender a demanda de seu entorno buscando se inteirar da realidade que a compõem em todas as suas funções e dependências, uma vez que constitui um corpo com múltiplas dependências trabalhando as diversidades culturais, formação, realidades adquiridas no cotidiano, e que sofrera mudanças na construção dos espaços sociais. Assim, chegamos à certeza que precisamos voltar nossas ações para o aluno, que conta em seu histórico níveis elevados de retenção e bem como conta com ausência constante de pais no acompanhamento de sua vida escolar. A escola como espaço de construção da cidadania, cumprindo com sua função social, tem a necessidade de tornar sua espinha dorsal, o trabalho que preventivo e de acompanhamento do desempenho da criança em distorção idade série, como métodos para a recuperação da auto estima desgastada com a existência de alunos em idade serie ideal com a presença de alunos com distorção. Este papel uma vez realizado e levado a pratica poderá tratar de problemática, trabalho indiretamente a função da família na educação de seus filhos, descobrindo com a busca e a construção de um dialogo da problemática que causou tal distorção. Os caminhos e articulações devem acontecer gradativamente, sem acirrar ânimos, sem gerar descontentamentos, sem ferir e aborrecer visão distorcida do corpo docente resistente ao processo de recuperação de tempo e idade série entre membros do corpo docente. Nesta etapa do processo que articulamos o Conselho Escolar, organizado legalmente, congregando os segmentos da comunidade escolar interna e externa, com deveres e direitos a serem exercitados, teve papel fundamental ao ouvir a proposta de intervenção,

¹ Gestor Publico Municipal da Escola Municipal de Educação Básica Profª. Maria Barbosa Martins – Distrito de Bonsucesso – Várzea Grande – Mato Grosso – Brasil – Blog: www.emebmariabarbosamartins.blogspot.com - e-mail: embmariabarbsa@terra.com.br – Bacharel e Licenciado em Historia pela UFMT.



podendo contar com o seu aval, o qual for a muito positivo, assumindo sua posição e no processo buscando alcançar o desempenho escolar desejado pelos segmentos representados. A distorção idade série é uma situação dramática e desafiadora, uma vez que o nosso aluno na atualidade traz para escola um serie de fatores com origem domestica vivenciada no seu dia-a-dia, que acaba colocando seu desempenho escolar em risco e levando-o as constantes repetições da mesma série.

Palavras Chave: Distorção Idade Série, Gestão Escolar, Avaliação

RESUMEN

La escuela en un trabajo dirigido hacia la sociedad y en el cumplimiento de su función social tiene para el objetivo, trabajar y llevar cuidado de la demanda de su entorno que busca si para hacer entero sobre la realidad que sus funciones y dependencias la componen en todos, una época que un cuerpo con dependencias múltiples constituye el trabajo de las diversidades culturales, formación, realidades adquirió en la diaria, y que sufre cambios en la construcción de los espacios usted batió. Así, llegamos la certeza que necesitamos para volverse nuestras acciones hacia la pupila, que cuenta en sus altos niveles de la descripción de la retención y así como cuenta con la ausencia constante de padres en el acompañamiento de su referente a vida de la escuela. La escuela como espacio de la construcción de la ciudadanía, satisfaciendo con su función social, tiene la necesidad a convertirse en su espina dorsal, el trabajo de el cual preservativo y del acompañamiento del funcionamiento del niño en serie de la edad de la distorsión, como métodos para la recuperación automóvil que estiman consumido con existencia d e pupilas en edad serie ideal con la presencia de pupilas con la distorsión. Este del papel llevado a través y el tiempo tomado lo practica podrán ocuparse de problemático, del trabajo indirectamente la función de la familia en la educación de sus niños, descubriendo con la búsqueda y la construcción de un diálogo de l de el problemático que causó tal distorsión. Las maneras y los empalmes deben suceder gradual, sin alcoholes de la incitación, generando los descontentos, hiriendo y molestar la visión torcida de la facultad resistente al proceso de la recuperación de la



serie del tiempo y de la edad entra miembros de la facultad. En esta etapa del proceso que articulamos referente al consejo de la escuela, organizado legalmente, juntando los segmentos el del interno y externo referente a comunidad de la escuela, con deberes y las derechas de ser ejercitado, tenía papel básico al oír la oferta de la intervención , pudiendo contar en su endoso, que será el muy positivo, si se asume que su posición y en el proceso que buscaba para alcanzar referente al funcionamiento de la escuela deseado por los segmentos representados. La serie de la edad de la distorsión es una dramática y la situación desafiadora, una época que nuestra pupila en el actual tiempo traiga para la escuela a la serie de factores con origen domestica profundamente vivido día-por-día en su, que él acaba a riesgo la colocación su referente a funcionamiento de la escuela y tomarle las repeticiones constantes de la misma serie.

Llave de las palabras: Serie de la edad de la distorsión, referente a la gerencia de la escuela, evaluación



A escola num trabalho voltado para a sociedade e no cumprimento de sua função social tem por objetivo, trabalhar e atender a demanda de seu entorno buscando se inteirar da realidade que a compõem em todas as suas funções e dependências, uma vez que constitui um corpo com múltiplas dependências trabalhando as diversidades culturais, formação, realidades adquiridas no cotidiano, e que sofrera mudanças na construção dos espaços sociais construído pelo homem na construção e alterações promovidas no espaço geográfico que compõem grupo que no seu interior interagem na formação de uma nova realidade e praticas sociais no coletivo da realidade escolar.

Assim, chegamos à certeza que precisamos voltar nossas ações para o aluno, que conta em seu histórico níveis elevados de retenção e bem como conta com ausência constante de pais no acompanhamento de sua vida escolar. Ao identificar à problemática e que ao longo de anos letivos vem crescendo e causando transtorno em turmas relativamente com baixo numero de alunos, voltamos nossos debates e estudos para a situação familiar de alguns de nossos alunos. Constatamos que um bom número deles conta com baixa freqüência dos pais em seu acompanhamento, com alguns pais sem nenhum estudo e executando trabalho braçal em sua rotina de labor para a garantia do sustento, tem provocado aos filhos a baixa estima em relação aos seus colegas e assim prejudicando sua vida escolar. Outra situação foi constatada que os pais só tinham vida social com os filhos em parte dos finais de semana. Esta situação os obrigava a ver os filhos dormindo quando retornavam a suas casa de seus locais de trabalho e também os viam dormindo quando iam a labor diário foram de sua região de residência.

O histórico social destas famílias merece por parte da escola, uma atenção especial, foi o que constatamos durante a semana pedagógica com o levantamento realizado do histórico escolar de alguns alunos atendido pela nossa Unidade de Ensino. Solução imediata encontrada e que está sendo executado numa tentativa de buscar alternativa. Fazer contato a qualquer custo com estes pais e em algum momento ir a sua residência para um diálogo e o escutar em seus anseios. Alguns casos já esta constato que precisamos ir até a família e realizar um atividade domestica com ela.

Conhecer esta realidade nos colocou em alerta e bem como a certeza de que precisamos voltar nossas atividades para a vida familiar de nosso aluno em



distorção idade serie e reter a sangria de novos alunos que estão entrando na defasagem idade Série.

A gestão escolar, tem sofrido com a constante troca d e docente, não construindo um equipe conhecedora da realidade local do Distrito e qual a realidade em que a escola está inserida e qual é o cotidiano da sua comunidade de entorno. A vocação local é um pouco confusa, indo do rural ao urbano, em passe de mágica e isto deixa o professor recém-chegado na Unidade um pouco perdido com dificuldade até na linguagem a ser usada com o aluno atendido em muitos casos, chegando ao conflito em sala de aula. Diante desta realidade, pode se identificar o grau de violência a que nossos alunos e em sua maioria o em distorção estão submetidos no seio de sua família e até na comunidade local. O grau de agressividade é um misto de tradição familiar, baixo estima, carência e ausência de quem o escute e esteja disposto a dedicar um tempo aos seus anseios sociais e estudantil.

Neste contexto a escola, tem sido referencia em todos os sentidos na comunidade onde esta inserida. A escola é referencia até para o momento de “vadiagem” de alguns alunos membros de sua comunidade escolar em contra turno. É na escola que faço algo quando estou sem opção em casa e inclusive sem alguém adulto; é na escola que busco alguma ajuda quando preciso pela ausência de algum familiar que me auxilie; é na escola que mesmo alguns pais busco atendimento de emergência para ferimentos e acidentes domésticos. São situações que a gestão escolar já está acostumada e teve que se adaptar para dar uma resposta em algumas emergência que tem lhe chegado, com objetivo de não deixar de atender o pai e alunos que em contra turno lhe vem busca auxilio e apoio.

A impotência é uma palavra que não costumamos cultivar em nosso dicionário escolar enquanto Unidade de Ensino e a serviço da comunidade do seu entorno e atendida. Isto não tem lhe permitido cultivar, tendo em vista que tem a consciência de suas funções sociais e bem como o papel de formadora e informadora. Para tanto, a gestão tem trabalhado a co-responsabilidade da comunidade do seu entorno na administração e bem como na defesa dos interesses sociais de todos os membros d a comunidade interna e externa. Fatos estes é que a é na escola com se realiza reuniões comunitárias da sociedade



organizada existente no Distrito e bem como é lá que se organiza boa parte da documentação que estes organismos sociais expedem em busca de melhorias necessárias ao desenvolvimento regional. Assim, a escola é presença viva nas iniciativas comunitárias e tem sido presença marcante nas decisões tomadas.

Ao abraçar, esta realidade a Unidade de Ensino, organizar a oferta ao aluno em distorção idade série, alternativas de estudos e orientações nas atividades extraclasse, para fortalecer suas experiências de sala de aulas e apoio psicomotor que valorize os saberes apropriados em sua vida escolar com o acompanhamento de sua família para solidificar os laços afetivos e superação de carências e preconceitos que o tenha segregado em sala e na vida comunitária.

Assim, diante desta conjuntura, precisamos planejar as alternativas que proporcionará trabalhar as experiências vivenciadas pelo aluno, durante suas vida escolar, valorizando os conhecimentos adquirido pelo aluno nas diversas áreas do saber acadêmico e em seu cotidiano vivenciado no interior do grupo onde estar inserido. Neste processo incentivar os pais de alunos com distorção escolar, para que encontre no espaço escolar, a oportunidade de promover a Inclusão da família e comunidade do entorno em programas sociais oferecidos pelo governo federal, Estadual e municipal em que a Unidade Escolar seja conveniada ou por execução direta dos organismos públicos; oportunizando ou ofertando condições de acompanhamento e apoio ao aluno em atividades extraclasse, como forma de valorizar a auto-estima do grupo familiar e do conjunto da comunidade.

Gestão e espaço escolar

A escola como espaço de construção da cidadania, cumprindo com sua função social, tem a necessidade de tornar sua espinha dorsal, o trabalho que preventivo e de acompanhamento do desempenho da criança em distorção idade série, como métodos para a recuperação da auto estima desgastada com a existência d e alunos em idade serie ideal com a presença de alunos com distorção.

Este papel uma vez realizado e levado a pratica poderá tratar de problemática, trabalho indiretamente a função da família na educação de seus filhos,



descobrimo com a busca e a construção de um dialogo da problemática que causou tal distorção.

O transtorno que um aluno sofre quando se sente que esta vivendo num universo que é não é mais o seu, quando já possui experiências vivenciada no dia-a-dia escolar, com a realidade de sala de aula que para a maioria de seus colegas é um mundo novo a ser descoberto, torna a apropriação de novos Saberes e a construção de seu mundo algo, enfadonho e cansativo, Diante da realidade que sozinho tem que superar. Esta situação escola do aluno, só tende a fazer com que tudo se torne mais difícil e cada dia os obstáculos podem ser o próprio docente e os colegas que embora novatos na série, acabam por contribuir para o aprofundamento do atraso escolar do alunos distorcido.

Neste Universo, a preocupação da gestão é acompanhar e propor mecanismo de correção de fluxo, para esta aluno e por extensão sua família, precisa ser uma distancia cada dia mais curta entre o fazer o possível e visualizar as nova alternativas que precisarão ser colocadas em praticas, na congregação de esforços conjunto com os segmentos no colegiado, como co-responsáveis pelos novos rumos que a educação precisa representar par a este aluno e sua família.

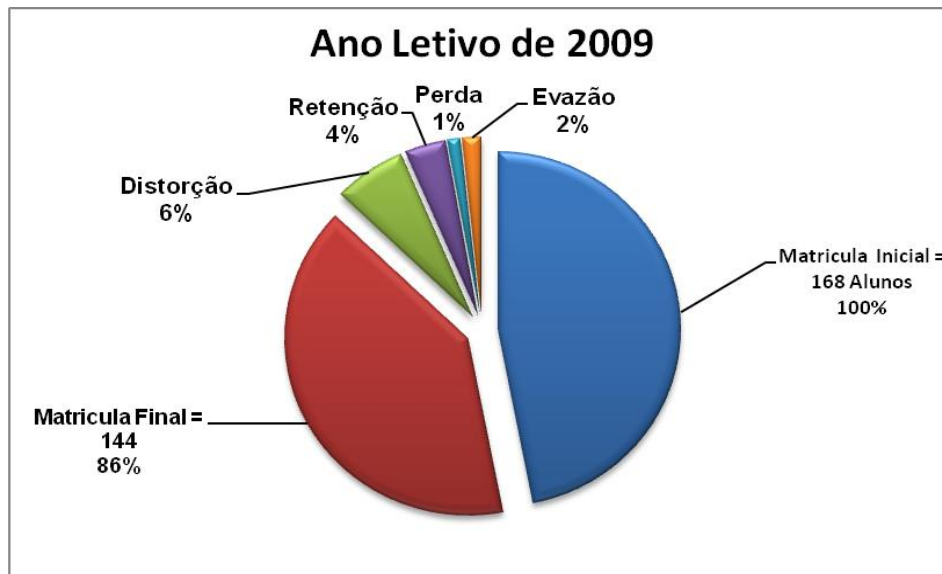
A família com sua função de abrigamento e acolhimento, e a escola com sua função social de formar e informar para a emancipação do cidadão atendido. Este papel da escola precisa nascer da sua realidade vivenciada no dia-a-dia, e estendida aos demais segmentos que compõem sua gestão dos interesses que nortearam o processo educacional que está sendo disponibilizado a comunidade em atendimento.

O educador e a escola antes de tudo precisam falar a mesma linguagem, tendo em vista que a tendência vivenciada em nossa escola, é que o aluno distorcido, é sempre um problema. Já é encarado com tal, e a difícil recuperação escolar deste cidadão só tende a piorar se assim continuar a ser tratado. Vamos dizer que esta pré-rotulação social do aluno distorcido já o coloca em situação risco e um grau de vulnerabilidade social bastante desconfortável também a sua família. Assim, incluir este aluno e sua família nos programa disponibilizado pelo poder público é uma solução para superação dos diversos preconceitos que este aluno sofre no cotidiano da sala de aula, tornando sua vida um valor e lhe dispensando atendimento que o leve a superar a segregação que os alunos de



repetição de série o impõe e conseqüentemente a família é atingida por acreditar que a situação é irreversível.

Propor um trabalho de estudo e acompanhamento do Desempenho Acadêmico de Alunos em Distorção Idade Série é levar a unidade de ensino ao apogeu de suas funções sociais, diante do valor que a educação representa



para o aluno defasado e a sua família. As famílias podendo contar com um atendimento que tanto desejou aos seus filhos no processo

educacional que por direito legal sempre lhe foi um processo angustiante e cansativo na conquista de novos saberes em período adequado.

A situação é dramática, tendo em vista que só tende a se agravar com a persistência em repetir o processo ensino aprendizagem que não consegue avançar em sua totalidade ou em números razoáveis. Em 2009, chegamos ao patamar de 12% de nossos alunos, contavam em seu currículo com alguma distorção em relação a sua idade legal e idade escolar. Já haviam repetido mais de uma vez, e assim, chegando a algum caso ser a quarta retenção na mesma serie. Com estes números alarmante da realidade escolar, e com agravante estar presente em todas os anos oferecidos pela Unidade de Ensino, com menor número nos anos iniciais, porém com casos bastante lento e de difícil solução, por que boa parte da causa não estava no aluno, mas no interior de sua casa, onde filhos de pais com relacionamento conflituosos e assim afetando sua vida escolar pela ausência persistente de acompanhamento dos pais. Pais que não assumem a responsabilidade junto a escola pelo desempenho escolar de seus filhos tem sido o maior fator e o mais grave constatado no desempenho geral da escola, provocando o elevado número de retenção nos anos finais do Ensino



Fundamental. A Escola no seu cômputo geral de desempenho, alcançou 22% de retenção em 2009, numero bastante alto, levando em consideração o número de alunos atendido por sala ano e sala, não tendo super lotação. Tendo sala de aulas capaz de atender 25 alunos com bom espaço físico, atendeu 14 alunos, e ainda assim contou com a retenção em alguns caso de 5 alunos do 7º Ano.

A transição dos anos iniciais para os anos finais, tem sido uma transição de causar conflito entre a gestão e os corpo docente que em muitos casos não aceita tamanha defasagem e desnível no domínio dos conhecimento básica para o ano escolar entre a comunidade atendida.

A problemática diagnosticada, com alunos com histórico de retenção na escola de origem. O índice de alunos em distorção idade série no sexto ano, contando uma turma composta de 27 alunos matriculados e freqüentes, com 15% de retenção de dois ate quatro anos consecutivos. A gestão escolar, tendo detectado no ano letivo de 2009, com reincidência no ano letivo de 2010 do mesmo diagnostico no sétimo, como um índice considerável de retenção escolar e distorção idade série.

Os diagnostico alcançados, apresentou-se como um desafio a gestão escolar, os compromissos com a qualidade do ensino e bem como, a aplicação correta de todos os mecanismos as disposições dos Estabelecimentos de ensino, para superação do obstáculo. Estes mecanismos são recursos, didáticos, humanos e financeiros, que politicamente, serão os baluartes de uma boa gestão dos Serviços Educacionais que o poder público, por preceitos legais disponibilizarão a comunidade escolar interna e externa.

É muito pertinente uma visão inovadora no processo de administrar, unir esforços, pois deles dependem a qualidade educacional que a gestão almeja a sua comunidade escolar, a harmonia destes esforços dependem do gestor, sendo este o orientador das ações e metas contidas no Planejamento Escolar, com seu Plano de Metas e Ações.

No entanto, quando nos deparamos com a realidade, encontramos um panorama bem diferente. As duvidas frutificarão com certeza. Assim, precisamos está ciente destes mecanismos que a comunidade usa e abusa aleatoriamente, e que quase nunca se prontifica a ajudar e nem querem assumir o papel de colaborador, realizando bem suas tarefas, seja como docente, funcionário, aluno e



pais. Mas assumir uma postura, firme diante dos desafios, com ações e metas definidas a serem perseguidas, no universo e na diversidade da realidade diagnosticada.

Os caminhos e articulações devem acontecer gradativamente, sem acirrar ânimos, sem gerar descontentamentos, sem ferir e aborrecer visão distorcida do corpo docente resistente ao processo de recuperação de tempo e idade série entre membros do corpo docente.

Nesta etapa do processo que articulamos o Conselho Escolar, organizado legalmente, congregando os segmentos da comunidade escolar interna e externa, com deveres e direitos a serem exercitados, teve papel fundamental ao ouvir a proposta de intervenção, podendo contar com o seu aval, o qual for a muito positivo, assumindo sua posição e no processo buscando alcançar o desempenho escolar desejado pelo segmentos representados.

A gestão, num planejamento com o conteúdo básico, trabalhou com responsabilidade, coordenando a equipe pedagógica e docente, diante da necessidade de um trabalho diferenciado a alunos com grau de distorção bastante avançado e pouco encorajados a promoção escolar, por diversos fatores em questão, tomou a iniciativa de oferecer reforço aos estudantes: os diretores podem acompanhar as avaliações individuais desde o início do ano e, juntamente com a coordenação pedagógica, avaliar qual prática ao alcance da escola é a mais adequada - formando grupos de trabalho em sala de aula ou trabalhos pessoais, em reunião com pais de maneira individual, dado a delicadeza de cada caso, e buscando reforça a presença deles na vida escolar de seu filho, com objetivos a sua promoção e posterior inclusão na proposta de progressão escolar.



A Escola como Espaço de Conhecimento

A distorção idade série é uma situação dramática, uma vez que o nosso aluno na atualidade, traz para a escola um série de situações domésticas vivenciadas no seu dia-a-dia, que acaba colocando seu desempenho escolar em risco e levando-o a constantes repetições da mesma série. Assim pretendendo trabalhar a Distorção Idade Série no conjunto de suas causas e possíveis soluções que nosso estudo pretende colocar em prática para solução desta problemática na correção de fluxo num processo dinâmico e responsável que congregue pais, alunos e gestão escolar solidariamente na busca de solução e correção de fluxo, sob a Temática: Desempenho Acadêmico de Alunos em Distorção Idade Série

Assim, chegamos à certeza que precisamos voltar nossas ações para este aluno, que conta em seu histórico níveis elevados de retenção e bem como conta com ausência constante de pais no acompanhamento de sua vida escolar. Ao identificar a problemática e que ao longo de anos letivos vem crescendo e causando transtorno em turmas relativamente com baixo número de alunos, voltamos nossos debates e estudos para a situação familiar de alguns de nossos alunos. Constatamos que um bom número deles conta com baixa frequência dos pais em seu acompanhamento, com alguns pais sem nenhum estudo e executando trabalho braçal em sua rotina de labor para a garantia do sustento, tem provocado aos filhos a baixa estima em relação aos seus colegas e assim prejudicando sua vida escolar. Outra situação foi constatada que os pais só tinham vida social com os filhos em parte dos finais de semana. Esta situação os obrigava a ver os filhos dormindo quando retornavam a suas casas de seus locais de trabalho e também os viam dormindo quando iam a labor diário fora de sua região de residência.

O histórico social destas famílias merece por parte da escola, uma atenção especial, foi o que constatamos durante a semana pedagógica com o levantamento realizado do histórico escolar de alguns alunos atendido pela nossa Unidade de Ensino. Solução imediata encontrada e que está sendo executada numa tentativa de buscar alternativa. Fazer contato a qualquer custo com estes pais e em algum momento ir a sua residência para um diálogo e o escutar em seus anseios. Alguns casos já esta constato que precisamos ir até a família e realizar um atividade doméstica com ela.



Conhecer esta realidade nos colocou em alerta e bem como a certeza de que precisamos voltar nossas atividades para a vida familiar de nosso aluno em distorção idade série e reter a sangria de novos alunos que estão entrando na defasagem idade Série.

A gestão escolar, tem sofrido com a constante troca d e docente, não construindo um equipe conhecedora da realidade local do Distrito e qual a realidade em que a escola está inserida e qual é o cotidiano da sua comunidade de entorno. A vocação local é um pouco confusa, indo do rural ao urbano, em passe de mágica e isto deixa o professor recém-chegado na Unidade um pouco perdido com dificuldade até na linguagem a ser usada com o aluno atendido em muitos casos, chegando ao conflito em sala de aula. Diante desta realidade, pode se identificar o grau de violência a que nossos alunos e em sua maioria o em distorção estão submetidos no seio de sua família e até na comunidade local. O grau de agressividade é um misto de tradição familiar, baixo estima, carência e ausência de quem o escutem e estejam disposto a dedicar um tempo aos seus anseios sociais e estudantil.

Neste contexto a escola, tem sido referencia em todos os sentidos na comunidade onde esta inserida. A escola é referencia até para o momento de “vadiagem” de alguns alunos membros de sua comunidade escolar em contra turno. É na escola que faço algo quando estou sem opção em casa e inclusive sem alguém adulto; é na escola que busco alguma ajuda quando preciso pela ausência de algum familiar que me auxilie; é na escola que mesmo alguns pais busco atendimento de emergência para ferimentos e acidentes domésticos. São situações que a gestão escolar já está acostumada e teve que se adaptar para dar uma resposta em algumas emergência que tem lhe chegado, com objetivo de não deixar de atender o pai e alunos que em contra turno lhe vem busca auxilio e apoio.

A impotência é uma palavra que não costumamos cultivar em nosso dicionário escolar enquanto Unidade de Ensino e a serviço da comunidade do seu entorno e atendida. Isto não tem lhe permitido cultivar, tendo em vista que tem a consciência de suas funções sociais e bem como o papel de formadora e informadora. Para tanto, a gestão tem trabalhado a co-responsabilidade da comunidade do seu entorno na administração e bem como na defesa dos



interesses sociais de todos os membros da comunidade interna e externa. Fatos estes é que a escola com se realiza reuniões comunitárias da sociedade organizada existente no Distrito e bem como é lá que se organiza boa parte da documentação que estes organismos sociais expedem em busca de melhorias necessárias ao desenvolvimento regional. Assim, a escola é presença viva nas iniciativas comunitárias e tem sido presença marcante nas decisões tomadas.

Trabalhar o aluno em distorção idade série, com alternativas de estudos e orientações nas atividades extraclasse, para fortalecer suas experiências de sala de aulas e apoio psicomotor que valorize os saberes apropriados em sua vida escolar com o acompanhamento de sua família para solidificar os laços afetivos e superação de carências e preconceitos que o tenha segregado em sala e na vida comunitária. Permitindo ao aluno avançar rapidamente nos estudos até alcançar a série compatível com a sua idade

Segundo os relatórios e estudos realizados pelo Ministério da Educação, através de seus Sistemas de avaliação, as condições do prédio escolar, o hábito de leitura e a formação do professor tem sido fatores relevantes no desempenho de alunos e causando defasagem e a distorções idade série.

Ao fazer a associação do desempenho dos estudantes na prova com as informações do questionário respondido por eles, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) conclui que a distorção entre a série cursada e a idade do aluno causa uma diferença de até 56 pontos na avaliação. É o fator de maior impacto no rendimento educacional. Quanto maior o atraso escolar, decorrente da repetência, pior o desempenho dos alunos.²

O menor rendimento de alunos em determinada disciplina, o que pode ocasionar o seu atraso escolar com aproveitamento geral muito baixo, diz respeito às questões muitas vezes liga a família, e a auto-estima. Esta situação prejudica o aluno quanto mais ele for reprovado. As questões relacionadas ao cotidiano de sala de aula, com as típicas rotulações que professores e demais profissionais da educação, impõem ao aluno o em segregado em sala e no espaço escolar. As características do nosso aluno nesta situação em sido bem clara quando identificamos que o mesmo, em um histórico familiar esparso e bem como

² Fonte: INEP/MEC – SAEB 2001.



vivenciando a constante ausência de acompanhamento familiar em sua vida escolar.

A importância da família na vida escolar dos filhos e a abertura da escola ao diálogo com a comunidade também são aspectos destacados pelo grupo de educadores que analisaram os resultados do Saeb. “Os pais ajudam a escola a fazer a diferença ao se preocupar com o desempenho escolar de seus filhos e cobrar, por exemplo, que o aluno faça a lição de casa”, adverte o relatório. Efeito-escola – O Saeb permite estimar a parcela de responsabilidade exclusiva do estabelecimento de ensino no desempenho do aluno, o chamado “efeito-escola”. Levando-se em conta o desempenho entre escolas que atendem o mesmo tipo de população e controlando o efeito do nível socioeconômico dos alunos, os resultados mostram que na região Nordeste e Sudeste, o “efeito-escola” é responsável por até 33% do desempenho do aluno. No Centro-Oeste, o índice pode chegar a 32% e no Norte e Sul, a 21%.³

Os estudos estão aí comprovando que a família é fundamental nesta luta contra o combate a defasagem escolar de crianças e adolescentes, porém o que fazer com os pais que não possuem suporte escolar para acompanhar seus filhos e ainda não dispendo de tempo para tanto? O processo precisa então iniciar pela articulação e a promoção da família em sua realidade existencial. A Família precisa ser trabalhada para que a conscientização possa promover a superação de diferenças na relação pais e filhos, como maior gargalo a ser vencido no combate a retenção escolar. Nesta tarefa a escola tem sua função social a ser comprovada com expediente e atividades que promova a correção de fluxo.

Segundo Sergei Soares -2005, "A melhor política educacional é fazer os alunos passarem uma hora a mais na escola", aponta o pesquisador. No modelo estatístico criado para a pesquisa, o aumento na carga horária significou a redução

³ Fonte: *Id., ibid.* Amostra SAEB/2002



de 5,7 pontos percentuais na taxa de distorção série/idade, índice usado pelo censo escolar do Ministério da Educação (MEC) para medir a defasagem escolar.

O uso de atividades extraclasse, tem sim o seu papel a ser cumprindo na tarefa de correção, porém precisamos lançar mão de atividades que não torne os momentos do aluno no espaço escolar e a inclusão de pais em programas e projetos um privilégio e bem como uma tortura. A escola tem que ser um espaço privilegiado onde o prazer possa superar o cansaço e promover o bem estar com a restauração da auto confiança da família e dos seus filhos na busca e superação de distorções e atraso escolar.

A infra-estrutura das escolas brasileiras, ao contrário do que é dito em alguns estudos, é muito relevante para a definição dos resultados educacionais brasileiros. A afirmação faz parte do estudo O Impacto da Infra-Estrutura Escolar na Taxa de Distorção Idade-Série das Escolas Brasileiras de Ensino Fundamental, divulgado nesta terça-feira, dia 20, pelo IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Segundo o estudo, a infra-estrutura escolar tem impacto na taxa de distorção idade-série das escolas do ensino fundamental, e os resultados do investimento na área são maiores exatamente para aquelas escolas que apresentam maiores problemas. Ou seja, uma ação de melhoria na infra-estrutura é capaz tanto de diminuir a distorção idade-série quanto de reduzir as desigualdades entre as escolas brasileiras neste ponto. Contudo, o estudo reafirma a tese de que fatores como origem socioeconômica dos alunos e má gestão ainda têm grande impacto na distorção idade-série, não podendo ser compensado apenas por investimentos em infra-estrutura. A pesquisa foi realizada por Sergei Soares e Natália Sátyro com base nos dados do Censo Escolar de 1998 a 2005 e abrangeu 132.603 escolas.⁴

⁴ Fonte: Folha de Blumenau - www.folhablu.com.br



A escola com um espaço prazeroso tendo a ser e proporcionar melhores desempenho e bem como os recursos disponibilizados a prática docente contribui para que os docentes usem de metodologias com técnicas e linguagem moderna que atendem aos anseios da comunidade atendida. Nosso aluno do século XXI é um aluno moderno, onde a tecnologia é uma presença viva em seu dia-a-dia. O domínio pelo aluno tende a ser cada vez mais aprimorado e a escola não tem como ficar fora ou estar distanciada desta realidade da comunidade do seu entorno.

A infraestrutura e os recursos são as linhas diretas de uma boa educação e alternativas que levam a criança e adolescente a tornar os seus saberes palpável com os resultados alcançados. Nesta estrutura física junta ao trabalho articulado entre a família e a gestão escolar, os processo de recuperação e correção de fluxo escolar, levarão nossas crianças ao avanço escolar corrigindo as distorções existente com a realização de processos alternativos nos termos da legislação vigente como a progressão escolar.

Nas atividades a escola precisa garantir a promoção do aluno com o mínimo de frequência em seus projetos e programas, usando de laboratórios de informáticas, profissional articulador e reforçar a presença de pais e alunos em programas e projetos desenvolvidos pela Unidade de Ensino. Nada de forçar barra, mas sim conquistar a presença de pais na realidade escolar, tornar e facilitar a busca do aluno a partir de sua aptidão vocacional, usando e abusando de alternativas de estudos. A presença do docente e gestores precisa ser apenas orientadora e de reforço nas dúvidas.

Segundo Paulo Reglus Neves Freire - 1993 - O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica a medida que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas que não



foram percebidas antes pelo ensinante. Mas agora, ao ensinar, não como um *burocrata da mente*, mas reconstruindo os caminhos de sua curiosidade — razão por que seu corpo consciente, sensível, emocionado, se abre às *adivinhações* dos alunos, à sua ingenuidade e à sua criatividade — o ensinante que assim atua tem, no seu ensinar, um momento rico de seu aprender. O ensinante aprende primeiro a ensinar, mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado⁵.

Nesta atividade o corpo docente é fundamental para que a alternativa de correção de fluxo obtenha o sucesso desejado. Numa visão de sempre aprendendo com novas práticas e olhar para as experiências que o aluno que mesmo com atraso escolar, possui experiências que podem ser fundamental para o seu desempenho. O aluno é sempre um referencia a ser acompanhada e inclusive valorizada no contexto de sala de aula sem perder o foco que é o ensinar investigando seus valores e conhecimentos.

É preciso explicitar essas expectativas para poder pensar nas melhores formas de trabalhar cada um dos conteúdos, definindo o que ensinar (aonde se quer chegar), o conjunto de estratégias de ensino (como fazer isso), por quanto tempo usar cada uma delas e com que profundidade trabalhar os conteúdos. A correção de fluxo requer uma mudança pedagógica, mas a referência de disciplinas e conteúdos permanece, complementa.

Antes de definir as características do programa - de apoio pedagógico ou de correção de fluxo -, é essencial identificar o que os alunos não sabem e quantos precisam de uma atenção maior. Depois o planejamento deve ser afinado de acordo com as necessidades detectadas, sem deixar de ter como referência o projeto político-pedagógico da escola e as diretrizes legais que aparam o processo a ser executado.

⁵ Paulo Freire em a Carta aos Professores: Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra



A principal diferença entre as turmas regulares e as que devem superar defasagens está na metodologia de ensino. São raras as alterações nas expectativas de aprendizagem. Em geral, mudanças só são feitas quando o projeto prevê que, em pouco tempo, o aluno aprenda o suficiente para pular uma ou mais séries. Nesse caso, costuma haver a seleção dos conteúdos considerados principais. Precisamos aí, ter a consciência de que não basta avançar o aluno na correção da distorção idade série, será preciso planejar e calcular as ações e metas a serem alcançadas com este aluno na futura série para a qual será promovida, num eventual processo de progressão escolar.

Segundo Sergei Soares (2005) as escolas que ampliaram o tempo de estudo conseguiram acertar idade e turma de pelo menos cinco alunos em cada grupo de cem. "Dedicar-se mais ao aluno, à superação das dificuldades dele é um dos melhores caminhos para reduzir a defasagem".

Assim, colocar o aluno em tempo maior com acesso a novas alternativas de ensino aprendizagem, lhe é assegurado uma maior oportunidade de superação de dificuldades no processo de apropriação de conhecimento pleno, ou bem como dotá-lo de condições de buscar romper os entraves que nos anos tem contribuído para que não fosse promovido. Oportunizando esta alternativa com atividades previamente planejada e com um grupo todo engajado no processo, permite-se avançar com segurança para o processo de progressão escolar, não permitindo que progrida e novamente fique exposto a retenção para falta de estrutura e solidificação no conhecimento previamente adquirido.

O atraso escolar acelera a desistência num futuro próximo, quando este aluno alcança a idade trabalhista, o que tem sido em nossa comunidade uma presença constante, uma vez que as necessidades familiares são maiores que manter o filho na escola com a idade de produção em atividades plena, e sua realidade que pede urgência na melhoria de sua renda familiar.

A escola com muitas retenções também perde, pois registram dados que comprometem seu desempenho como um todo e colocam em xeque a qualidade do



ensino que oferece. O maior prejudicado, porém, é o aluno: além de refazer um ano inteiro, ele muitas vezes perde o estímulo para continuar os estudos. Isso eleva outro dado do qual nenhuma escola quer pensar e nem se orgulhar: a desistência, uma vez que este aluno poderá encontrar obstáculos maiores para continuar os seus estudos, entre eles: Cansaço pelo labor diário; estudo noturno desestimulante e a longa distância e até mesmo a inexistência de nível de ensino que lhe permita a continuidade em seus estudos e recuperar o tempo perdido.

As dificuldades têm sido trabalhadas assim que elas aparecem em sala de aula e não deixar que se acumulem para o fim do ano. Todos os alunos são capazes de aprender. Contudo, eles adquirem o conhecimento em ritmos e de maneiras diferentes. Sempre haverá estudantes que precisarão de apoio em algum conteúdo específico de uma disciplina ou em algum momento da vida escolar. Cabe ao professor e à escola oferecer a eles diversos caminhos.

Segundo Bourguignon (1977), tomando por referência Pierre Bourdieu (1958) “Afirma que o estrato social a que pertence à família intervém no êxito e na orientação escolar dos filhos por meio de fatores concretos, como a atmosfera intelectual da família, a estrutura da língua falada, o acesso aos bens culturais, a atitude desenvolvida em relação à escola e o custo financeiro máximo dos estudos que a família pode suportar. Porém, embora a origem social da família determine, em grande parte, a trajetória escolar do indivíduo, a transmissão dos capitais das famílias somente se efetiva mediante condições propícias. Torna-se necessário a implicação do “herdeiro” no trabalho de incorporar o capital cultural familiar disponível. De fato, são diversos os fatores intervenientes no processo de escolarização de uma criança e, como mostra Lahire (1997), trata-se de considerar uma possível configuração social familiar, na qual os fatores analisados encontram-se definidos por relações de interdependência. Portanto, são muitas as variáveis a compor a trajetória escolar do sujeito e que tornam singular cada caso, cada percurso, cada história de fracasso ou de sucesso”.

Nesta linha de interpretação de especialistas, a conjunta familiar tende a influenciar e muito no cotidiano escolar de seus filhos, tende a lhe proporcionar avanços ou bem como baixos desempenhos, o que tem provocado uma seqüência de retenção e o levando a distorção idade série, pela desestímulo



e a falta de apropriação do apoio e a herança familiar como pilar e responsável pela educação e formação do filho num processo de coresponsabilidade com a escola.

Esta situação familiar tem sido um grande gargalo que nossa Unidade de Ensino tem como desafio quase que intransponível, diante da inércia familiar de muitas de nossas crianças em situação de constante retenção escolar e que atualmente, se tornou um problema em sala de aulas heterogêneas, muito dispersa e que detemos a abraçar e propor uma correção de fluxo para aumentar a autoestima destes alunos na condição de jovens adolescentes.

A condição familiar e a dura realidade laboral de muitos de nossos pais tem sido o maior obstáculo a ser superado. Sem condições culturais e não dispõe de tempo buscam a sua maneira sem suporte ou estrutura social e cultural, apenas manter e garantir aos filhos o necessário à sobrevivência diária, deixando a escola com a única responsável para formar e informar a sua prole.

Segundo Christovão⁶, usando os argumentos de Bernard Lahire (2004), afirma, que destaca a relação entre escola e família no processo de escolarização, para chamar atenção para o papel do bairro neste mesmo processo. O Bairro – assim como a família – também deve ser percebido como um espaço moral complementar ao da escola, que pode favorecer ou dificultar o sucesso escolar. Bernard Lahire, em seu livro “Sucesso Escolar nos Meios populares – as Razões do improvável” (2004) se coloca o desafio de explicar as boas situações escolares de crianças cujas famílias são desprovidas de recursos que poderiam facilitar tal situação. Não desprezando que a situação contrária, a de famílias providas de recursos com filhos que enfrentam dificuldades escolares, podem também ocorrer. Para isso ele parte da suposição de que haveria diferenças secundárias entre as famílias de meios populares que poderiam explicar a alternância entre sucesso e fracasso escolar mesmo em situações próximas.

A escola sempre precisou da família como parceira e colaboradora, do processo educacional, e temos provado nestes últimos anos, em que se agravou e diagnosticamos os baixos desempenhos escolares de alunos em

⁶Ana Carolina Christovão - Socióloga, especialista e mestranda em Planejamento urbano e regional pela IPPUR/UFRJ.



distorção idade série, uma dos fatores principal a ausência familiar no seu cotidiano escolar e a falta de estrutura familiar que o apóie. Constataram-se alunos de origem familiar sem a presença do pai, vivendo com os avós; a falta de limites e domínio dos conflitos familiar pelos pais; alto grau de vulnerabilidade social, ocasionado pelo subemprego com baixas remuneração ou até a ausência de condições culturais e de garantia do dia a dia familiar.

Quanto aos professores, a proposta é aceita, em um primeiro momento, mas com certa cautela, segundo Paro (2000), ao julgarem necessária a adoção de outras medidas capazes de evitar que o aluno fosse promovido “sem saber”. A esse respeito, o autor evidencia, que para muitos professores, o problema é que o regime de progressão apresenta-se e encontra-se a possibilidade da promoção do aluno sem um base que sustente o seu aprendizado futuro, considerando que:

O que se alega, às vezes, é que o aluno não aprendeu durante todo esse tempo, entre outros motivos, porque não tinha o estímulo (ou a ameaça) da reprovação, ou seja, ciente de que passará de ano sabendo ou não sabendo, o aluno não estuda e, por isso, não aprende. No fim, parece que tudo se resume na adoção da reprovação como um recurso pedagógico. (PARO, 2000, p. 277).

Embora o regime de progressão continuada não tenha obtido uma aceitação unânime devido às resistências à proposta, para Neubauer (1999) o impacto dessa medida, sobre os índices de reprovação e evasão, foram considerados “extremamente positivos” do ponto de vista do tempo, do custo-benefício:

Portanto, a viabilização da proposta, de seus conteúdos e possíveis impactos no espaço e entre a população escolar, tornam-se questões secundárias, que devem ser atribuídas como uma responsabilidade de cada unidade de ensino, pois com a implementação do regime de progressão escolar, a qual está amparada legalmente na legislação educacional, deve existir em:

[...] cada escola uma proposta e a cada proposta uma solução, sem perder de vista que o acesso ao conhecimento é um benefício social a que crianças e



jovens têm direito e é razão de ser da própria escola. (NAUBAUER, 2000, p.9).

A responsabilidade da unidade escolar em viabilizar a proposta do processo de progressão escolar definindo um planejamento contido no projeto pedagógico articulado tanto à nova medida como à realidade da escola, minimizando seus possíveis impactos, é assegurada, a partir da execução, de uma maior autonomia pedagógica escolar, do docente e dos alunos quanto a sua continuidade educacional em pleno domínio dos saberes básicos para sua série e idade.

Segundo Neubauer (2001), a concessão desta maior autonomia tem como propósito facilitar a tomada de decisões acerca do projeto pedagógico da escola que deve definir, além disso, o tratamento a ser dado aos conteúdos curriculares; os métodos de ensino empregados; o uso mais adequado do tempo e do espaço físico; o gerenciamento dos recursos humanos e materiais que recebem para realizar o projeto, considerando que:

A autonomia, entretanto, tem como contrapartida a responsabilidade e o compromisso. Assim, deve ser acompanhada de um sistema criterioso de avaliação dos resultados da aprendizagem dos alunos e de condições para que as escolas respondam por eles. (NEUBAUER, 1999, p. 174).

Assim a progressão escolar não se alia de forma alguma com possível rebaixamento do ensino, antes envolve pensar sempre em diversas formas de prover aprendizagens essenciais, com o domínio de habilidades e atitudes de busca de novas informações e conhecimentos, de cooperação, etc., através de um projeto consciente de trabalho pedagógico elaborado e desenvolvido em equipe. (OLIVEIRA 1998).

Dialogo e interação

A proposta de intervenção no início em sua exposição a equipe pedagógica, em reuniões pedagógica, sendo colocado gradativamente, diante dos diagnósticos realizados junto ao corpo discente, no primeiro mês letivo do ano de 2010. Em primeira reunião com o corpo docente, nossa proposta fora exposta, bem como os anseios da gestão escolar no corrente ano letivo, trabalhar



as condições básicas e necessárias para que pudéssemos promover a correção de fluxo necessária na promoção de alunos em defasagem idade série e em eminente risco de atraso escolar, diante do fraco desempenho já identificado em alunos do quinto ano, sexto, sétimo e oitavo ano. O cerne de nossa proposta é no início do segundo período letivo de 2011, promover os alunos habilitados através da submissão aos testes de progressão escolar.

A legislação vigente nos contempla a realização deste processo desde que o aluno em situação de defasagem tenha condições legais ao cumprimento dos conhecimentos básicos necessários e faça contraprova deste conhecimento.

A Lei de diretrizes da Educação Brasileira - Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996, assim escreve em seu artigo:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: Inciso V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: nas alíneas: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito.

O Conselho Estadual de Educação, assim disciplina o Sistema Estadual de Ensino, quanto ao processo de promoção do aluno em tempo legal, isto é antes do início do segundo período escolar, em sua Resolução Normativa nº 002 de 22 de setembro de 2009, assim escreve a disciplina do processo no estabelecimento de ensino no estado:

Art. 68 - A reclassificação de educando será permitida no Sistema Estadual de Ensino, mediante processo formal de avaliação realizado pelo Conselho de Classe ou similar e, no caso dos primeiros anos do Ensino Fundamental ou equivalente, com o(a) Professor(a) unidocente, sendo que em ambas as situações o processo será orientado e



acompanhado pelo(a) Coordenador(a) Pedagógico/Supervisor Pedagógico(a), antes do início do 2º bimestre ou período avaliativo. **§ 1º** - A reclassificação tomará por base as normas curriculares gerais e transversais, cuja seqüência será preservada, levando-se em conta, na avaliação o grau de maturidade, competências e habilidades mínimas para prosseguimento de estudos subseqüentes. **§ 2º** - O resultado da avaliação, justificativa e procedimentos deverão ser registrados em atas individuais, em Livros de Processos Especiais, da qual será extraída súmula assinada pela Equipe Gestora, pelo Conselho de Classe e Professores envolvidos, e deverá ser arquivada na pasta individual do educando, juntamente com os demais documentos que fundamentam a reclassificação do educando, assegurando-se anotação no histórico escolar. **Art. 69** - Os procedimentos de classificação e reclassificação devem ser adotados por todas as Unidades Escolares atendendo a legislação vigente.

A fundamentação legal tornou-se necessária para superar resistência de parte do corpo docente, pro acreditar que o processo é danoso para a Unidade uma vez que os alunos que se encontram em distorção idade série não de mostram interesse em avançar no processos de ensino aprendizagem, e que o baixo desempenho tem está ligado a causas externas muito ligado a falta de presença dos pais nos estudos dos filhos.

Nossa proposta for a levada e deixado claro que a Gestão tem interesse em recuperar o tempo deste aluno a partir de sua realidade e das experiências adquiridas e que como um pouco de acompanhamento e atenção do quadro será possível promove-los e posteriormente torná-los habilitados a progressão escolar, buscando colocá-los em ano escolar junto a alunos que conta com idade mais próxima que a suas, superando obstáculos com a falta de apoio da comunidade escolar e da família, a qual por diversos fatores encontram-se distante dos filhos e ou não contam com condições de acompanhá-los.

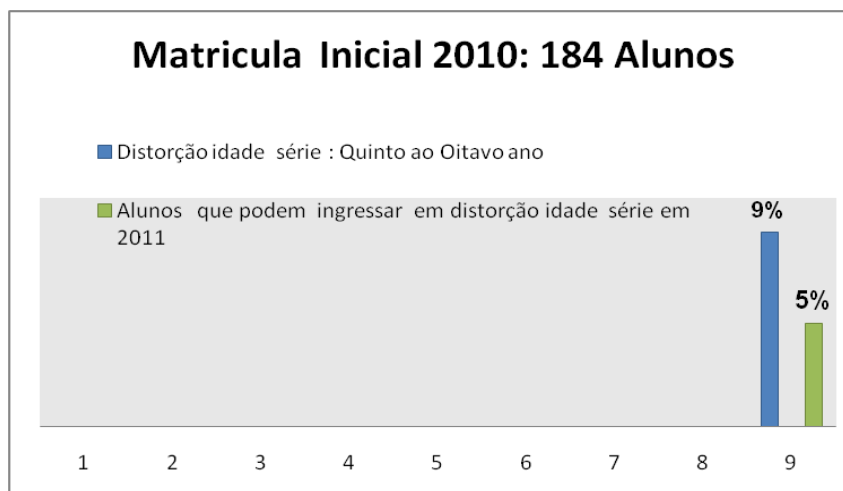


O corpo docente em parte resistente tornou-se, flexível e este desafio fora superado, aceitando a proposta que a partir de então, teve início com uma série de reuniões em nossa reuniões seguinte contamos com a presença do Colegiado escolar, e pais de alunos em situação de baixo desempenho escolar e/ou com distorção idade série.

Diante desse contexto, é possível compreender porque a discussão da reorganização do tempo e do espaço no âmbito escolar não ganha centralidade nas falas dos professores. O que se destaca é a preocupação com a restrição da possibilidade de reprovação dos alunos ou a sua simples promoção por números, associando ou entendendo a progressão continuada à promoção automática, o que ficou desmistificado nos debates entre docentes e equipe gestora, uma vez que

o aluno com apoio da Escola e de sua família, deverá alcançar aproveitamentos básicos suficiente para ser incluído no processo.

A política adotada pela escola



para colocar em prática o Projeto de Intervenção, é a correção das distorções o qual se trabalhar a prevenção de futuras e inevitáveis distorções que alunos concluinte dos anos iniciais e series iniciais dos anos finais. O diagnostico realizado pelo corpo docente junto à equipe pedagógica, demonstraram que há na escola alunos potenciais a entrar na distorção idade serie se não houver uma correção de fluxo imediata, tendo em vista que o baixo desempenho estava caracterizado e muitos casos eram alunos com origem na Escola Ativa. Sendo detectado alunos no quinto anos que não dominavam a escrita e nem a leitura do próprio nome. Confundido a as letras, com fraco domínio das primeira letras. Esta situação caracterizou como grave a situação e alunos com idade serie correta, poderia entrar em defasagem escolar já no próximo ano letivo, se não haver um empenho e apoio continuo no acompanhamento.



O a primeiros levantamentos realizados nas séries iniciais, detectou um total de oito alunos nesta situação, representando 9,3% dos alunos com matrícula inicial e freqüente.

A situação de alunos em distorção já identificados alcança o índice de 9% da matrícula inicial em situação de distorção idade série em 2010, do Quinto ao Oitavo ano.

O trabalho preventivo, com novas etapas do processo de ensino, aprendizagem fez-se necessário num acompanhamento articulado, porém tem encontrado dificuldade junto às famílias que não tem ou não demonstram assiduidade no apoio aos filhos em idade educacional. A Escola diagnosticou um índice de 5% da matrícula inicial, como potenciais alunos que incorpora o índice de alunos em distorção idade série no ano letivo de 2011.

“... é preciso fazer processos de supervisão e universalização para garantir que toda criança esteja alfabetizada pelo menos até os oito anos. O ideal seria até os seis, mas, como a gente está trocando o pneu do carro em movimento, vamos colocar oito anos e, em terceiro lugar, fazer com que de fato a criança, sendo alfabetizada, ela aprenda os conhecimentos necessários para cada uma de suas séries ao longo do Ensino Fundamental⁷”

Segundo Lerche⁸ (2007), a taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental era de 24,66%. Isso significa que praticamente um a cada quatro alunos do Ensino Fundamental tem idade superior à adequada para a série que freqüenta. Nas regiões Nordeste e Norte, o problema é maior: praticamente metade dos alunos do Ensino Fundamental está atrasada. De acordo com a professora, a pesquisa traz dados referentes à Pnad de 2005. O levantamento também aponta que, entre 1999 e 2004, os índices de atraso escolar no Ensino Fundamental tiveram uma queda de 31,8%. Apesar da redução, a atual situação escolar das crianças brasileiras ainda é preocupante, na avaliação da pesquisadora.

A preocupação de estudiosos da situação, for a compartilhada pela nossa Equipe Pedagógica e com os segmentos escolares, pais, docentes e alunos, com

⁷ Mozart Neves Ramos - O diretor executivo da organização Todos pela Educação

⁸ Sofia Lerche P – Pesquisadora da Universidade Estadual do Ceará



o apoio integral do Colegiado escolar, quando de nossas reuniões e exposições da proposta, a qual tem base legal e sustentação científica.

O segmento pais como já abordamos, representa um desafio bem maior para a Unidade Escolar trabalhar a execução da proposta, e inclusive consolidá-la. Isto se deve aos casos de famílias ausentes na escola e a com pouca formação para de seus membros, que possam disponibilizar o apoio que os filhos necessitam.

As reuniões com pais e com a presença de membros do Colegiado Escolar tornaram se freqüentes e necessárias, para um trabalho de acompanhamento dos alunos dos anos iniciais e dos anos finais, esta conscientização fez-se necessário uma que par a torná-los habilitados ao processo os alunos dos anos finais precisam ser promovidos no ano letivo corrente.

Ao longo destes três períodos escolares estamos sentido um grande interesse de um numero significativo de alunos que estarão habilitados ao processo para o ano letivo de 2011, que busca amenizar em alguns casos o atraso escolar, isto se deve a realidade de um grupo significativo de alunos que ainda estão em distorção idade série, porém estão apresentando melhor desempenho e alguns está aprovados no presente ano, já tendo apresentado desenvolvimento, nestes meses que estão na dependência de notas muito abaixo da media para que conclua a sua promoção escolar neste corrente ano letivo.

A consolidação de nossa Proposta de Intervenção, se fará no inicio do segundo período letivo de 2011, quanto os alunos habilitados e que demonstrarem desempenho básico satisfatório será submetidos a avaliação em processo especial, de progressão escolar, visando promove-los a serie seguintes. Isto se fará dentro de critérios pedagógicos legal, fazendo com que a promoção se dê em condições que o alunos esteja em condições desempenhar os seus saberes em nível e idade correta em sua vida estudantil.

Acreditamos em nossa proposta, e seu êxito, será consolidado, uma vez que o público alvo, isto é o grupo de aluno em distorção idade série, após as reuniões internas realizada com os docentes, o colegiado escolar e com os próprios alunos e seus responsáveis, temos sentido um significativo avanço no desempenho



escolar de cada e no coletivo das turmas, um inclusive o comportamento e as relações pessoais ocorreram significativas mudanças.

O acompanhamento que a equipe pedagógica tem realizado no corrente ano letivo e os resultados dos conselhos de classe têm demonstrado que a nossa proposta tem coerência e finalidade bem definida, tendo até superado algumas resistências que ainda havia entre o corpo docente. A pré-condição para participar e estar habilitado ao processo os alunos que serão beneficiados, precisarão lograr êxito, sendo promovidos no corrente ano letivo. O aproveitamento básico e a obtenção do sucesso escolar no Sistema de Avaliação e compromisso da família com o alcance de desempenho mínimo necessário, como garantias de apropriação de saberes que sustentarão os estudos futuros ao ano escolar promovido.

Considerações Finais

O presente estudo quer assegurar e ressaltar a importância da progressão por série e garantir no estudo o desempenho escolar, promovendo a auto-estima de alunos em defasagem no tempo estudantil.

O componente descritivo do trabalho destaca o papel histórico do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, o que tem caracterizado o aumento dos anos escolares da população atendida, o que não tem caracterizado expansão da duração dos níveis de ensino e sim o alto índice de retenção e o conseqüentemente o baixo desempenho escolar, onde diversos fatores têm nos últimos anos contribuído para esta distorção, levando um número significativo de alunos, a retardar e até desistir da vida escolar, uma vez que não lograram êxito em idade correta.

No caso determinantes do desempenho escolar, um primeiro ponto se refere ao fato de que, apesar de as variáveis paternas (ocupação) e maternas (educação), em alguns casos não representem qualquer significado negativo, na vida escolar do estudante, porém é relevante quando a família tem presença e lhes presta auxílio e apoio necessário aos avanços desejados, pelo nível e tempo escolar. Porém, torna-se significativa e muito importante a presença da família, com apoio presencial e suporte nos estudos extraclasse, sendo significativas e determinante no desempenho e promoção escolar.



O que representa pontos determinantes, tanto maternos quanto os paternos são mais fortes na determinação da progressão escolar, tendo em vista que o suporte para sustentação e garantia do sucesso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como base e alicerce para uma vida estudantil, sem perdas e fracassos.

Esse declínio da importância do componente socioeconômico nas séries mais elevadas é previsto pela literatura sociológica, uma vez que a seleção começa a ter um papel importante na determinação do universo de alunos em cada série.

O estudo mostra também como as afirmativas do poder hierárquico podem ajudar na avaliação do impacto de políticas macro sobre o comportamento individual. Nessa linha, a principal conclusão do trabalho se refere ao efeito substituição entre a escolaridade média dos professores e a família, efeito esse que é importante, particularmente na probabilidade de progressão ou promoção escolar em nível de ensino fundamental.

O fracasso escolar tem se constituído em um dos maiores desafios educacionais, não só em nossa Unidade de Ensino, mas em toda a região. Apesar dos inúmeros fatores inseridos no sistema de ensino que influenciam diretamente em todo o processo de aprendizagem, geralmente algumas crianças são diagnosticadas, segundo valores, habilidades e critérios estabelecidos pelo docente, deixando desacreditada a Gestão de todo um processo; sendo apenas classificadas como possuidoras de dificuldades de aprendizagem. É comum crianças fracassarem diante das exigências impostas pelo docente e pela escola, e serem classificadas como portadoras de Dificuldades de Aprendizagem.

Segundo Carvalho (2009)⁹, “Dificuldade de Aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo, supondo-se devido à disfunção do sistema nervoso central, e podem ocorrer ao longo do ciclo vital. Podem existir, junto com as dificuldades de

⁹CARVALHO, Maria Salete Corrêa – Professora e Psicopedagoga, graduada em Estudos Sociais e História, especialista e com mestrado em Psicopedagogia – Artigo: Dificuldade de Aprendizagem - www.artigonal.com



aprendizagem, problema nas condutas de auto-regulação, percepção social e interação social, mas não constituem, por si próprias, uma dificuldade de aprendizagem. Ainda que as dificuldades de aprendizagem possam ocorrer concomitantemente com outras condições incapacitantes (por exemplo, deficiência sensorial, retardamento mental, transtornos emocionais graves) ou com influências extrínsecas (tais como as diferenças culturais, instrução inapropriada ou insuficiente), não são o resultado dessas condições ou influências”. Fazendo referencia a, afirma “É importante conhecer as diferentes teorias de aprendizagem, mas é imperativo que compreendamos o modo como as pessoas aprendem e as condições necessárias para a aprendizagem, bem como identificar o papel de um professor nesse processo. Essas teorias são importantes porque possibilitam ao professor adquirir conhecimentos, atitudes e habilidades que lhe permitirão alcançar melhor os objetivos do ensino” (FREITAS *et al*, 2006, p. 3).

Ao considerar que a aprendizagem sofre a influência de inúmeras variáveis, constituindo-se não só em uma característica inata do ser humano, torna-se ainda mais complexo o aspecto da promoção ou retenção do discente, o docente precisa ter uma consciência e cumplicidade com a gestão, na condução do processo, que conduzirá ao sucesso a sua comunidade atendida, tendo sempre em mente que todos os envolvidos são mediadores e organizadores da apropriação de conhecimento, não tomado o aluno como mero ser que precisa ser lhe imposto um conhecimento sem antes levar em consideração seu saberes e experiências, as quais interagem no cotidiano escolar e contribuem para o sucesso do todo. Qualquer tentativa de compreensão sobre a aprendizagem está impregnada de pressupostos políticos, ideológicos, os quais envolvem o ser humano, a sociedade e o conhecimento.

Para Vygotsky (1991) a interação social fornece os meios para o desenvolvimento, pois em todo o percurso de vida o indivíduo é, profundamente, influenciado por significações do mundo social. Apesar da trajetória do seu desenvolvimento, em parte, ser definido pelo processo de maturação do organismo individual, é o aprendizado que possibilita o despertar dos processos internos desse desenvolvimento. A principal implicação dos princípios teóricos de Vygotsky (1991) é de que o conhecimento é construído socialmente de forma coletiva. A base dessa abordagem consiste no indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico,



sendo constituído por meio de suas interações sociais, como alguém que transforma e é transformado, nas relações estabelecidas em uma determinada cultura. É a partir dessa interação do indivíduo com o meio que ocorre a aprendizagem.

Dessa forma, as dificuldades de aprendizagem, em uma abordagem interdisciplinar, constituem objeto de estudo e intervenção não apenas na área da educação, mas também outras áreas do conhecimento humano.

A superação dos déficits de aprendizagem depende do ambiente escolar e do planejamento de metas e ações, de um conjunto de interesse em sua superação, as quais podem ter reflexos significativos sobre o desempenho acadêmico do educando. E, por outro lado, as habilidades sociais estão implicadas no acompanhamento e apoio disponibilizado a qual quer indivíduo, sejam crianças ou adultos.

As questões que envolvem a distorção idade série, baixo rendimento escolar que causará sem dúvida outros atrasos escolares, está dentro e fora do contexto escolar se apresentam de forma complexa, pois dissimulam inúmeras variáveis.

O nosso estudo diagnosticou da situação em nossa Unidade de Ensino percebemos que não se pode desconsiderar que na realidade, a responsabilidade da aprendizagem é de todo um conjunto de fatores e agente que se interagem, não sendo justo impor somente sobre o aluno, com aquelas máximas: “E estes aluno não aprende!”. Assim o que seria a situação: Alunos que não aprender!

Par a responder esta suposição didáticos pedagógica, precisamos colocar em cheque os métodos e modelos educacionais que nossa comunidade docente, embora vivendo no século XXI, ainda tende a colocar prática em sala de aulas, as quais em muitos casos são conservadoras e apropriam-se de métodos que não fazem interação com os saberes e experiências que o aluno apropriou-se na família e no seu meio social onde vive, fora da vida escolar. Assim, a proposta pedagógica e planejamentos dos conteúdos programáticas devem ser colocados numa seqüência de eventos executados em aulas. Este eventos que precisam levar em consideração os saberes e experiências do discente.

O ato de generalizar, fragmentar e homogeneizar seres aprendizes, propicia a exclusão de valores, e das possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, reduzindo, e até mesmo, anulando capacidades ilimitadas.



No entanto, não se trata simplesmente de relatar que todos nós somos diferentes, mas para que ocorra a aprendizagem, a sociedade e a escola precisam transcender o discurso de diversidade, da pluralidade intelectual e realmente desenvolverem ações sociais, políticas e pedagógicas comprometidas com a complexidade de cada aluno.

O grande desafio da escola pode se constituir em uma educação que represente as individualidades, porém sem desconsiderar a diversidade presente em seu contexto. Uma educação que prioriza a criança não admite uma pedagogia excludente que aponta “alunos que não aprender, ou simplesmente este não tem jeito mesmo, chama a mãe”. Ao estar comprometida com a aprendizagem o processo educacional, formador e informador, deve suscitar e exigir da escola uma Gestão que supera os desafios das diferenças e promova a soma de valores e conhecimentos que promova a superação de fracassos e busque o sucesso de toda a sua comunidade atendida; transcendendo as limitações, por meio de intervenções didáticas pedagógicas e sociais no universo de seu espaço interno e externo.

“O saber que não vem da experiência não é realmente saber”

Lev Vygotsky

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança - um reencontro com a Pedagogia do oprimido, Paz e Terra, 1992.

_____**Professora sim, tia não.** Cartas a quem ousa ensinar - Editora Olho D'Água, 10ª ed., p. 27-38. 1993.

_____**e FAUDEZ A.** Por uma pedagogia da Pergunta. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SILVA JR, Celestino. *O trabalho e a escola pública: concepções e determinações. A escola pública como local de trabalho.* São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, Moacir. Romão, José E. (org.). *Autonomia da Escola: princípios e propostas.* 3ª Edição. São Paulo, 2000.

DOURADO, Luiz Fernando. PARO Vitor Henrique (org.). *Políticas públicas e Educação Básica.* São Paulo. Ed. Xamã, 2001.



- CURTO; MORILLO; TEXIDÓ.** Escrever e ler: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre, Artmed, 2000.
- FERREIRO, E.** Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 1992.
- BRENELLI, R. P.** O jogo como espaço para pensar. Campinas: Papyrus, 1996. 208p.
- COLLARES, C.; MOYSÉS, M. A.** Preconceitos no cotidiano escolar – ensino e medicalização. Campinas: Cortez, 1996.
- CAGLIARI, Luiz Carlos - Avaliação e Promoção** - Jornal do Alfabetizador, Ano VIII - nº 46 PP 10-12. São Paulo - Agosto de 1997.
- BRASIL** Agência. Portal: www.terra.com.br - Terra Educação
- FOLHA** de Blumenau - www.folhablu.com.br
- MINISTERIO** da Educação – www.inep.gov.br
- BORDIEU, Pierre.** *Sociologie de Algérie*. Paris : PUF, Coll. Que sais-jé?, 1958.
- LAHIRE, Bernard.** Sucesso Escolar nos Meios Populares. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- NEUBAUER, Rose** - Quem tem medo da progressão continuada? Ou melhor, a quem interessa o sistema de reprovação e exclusão social? Artigo da SEE, São Paulo, 2001.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de.** Revistas de Estudos e Avaliação Educacional, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, jul./dez., 1998. p. 7-12.
- COLLARES, C.; MOYSÉS, M.A.** Preconceitos no cotidiano escolar – ensino e medicalização. Campinas: Cortez, 1996.
- DOLLE, J.; BELLANO, D.** Essas crianças que não aprendem – diagnósticos e terapias cognitivas. Tradução: Cláudio Saltini e Lia Leme Zaia. Petrópolis: Vozes, 996. 195p. Título original: Ces enfants Qui n'apprennent pas: diagnostic et remédiation.
- SARAVALI, E.G.** Dificuldades de Aprendizagem e Interação Social – implicações para a docência. Taubaté: Cabral, 2005. 156p.
- PARO, Vitor Henrique.** Gestão democrática da escola pública. São Paulo, Ática, 1997.
- VYGOTSKI, Lev S.** A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológico superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



CARVALHO, Maria Salete Corrêa – Professora e Psicopedagoga, graduada em Estudos Sociais e História, especialista e com mestrado em Psicopedagogia – Artigo: Dificuldade de Aprendizagem - www.artigonal.com

[*] Trabalho apresentado à Coordenação do Curso. Escola de Gestores - UFMT, como requisito obrigatório para obtenção do Título de Especialista em Gestão Escolar, elaborada sob a orientação da Professora Mestre Wilma Garcia Abbadie